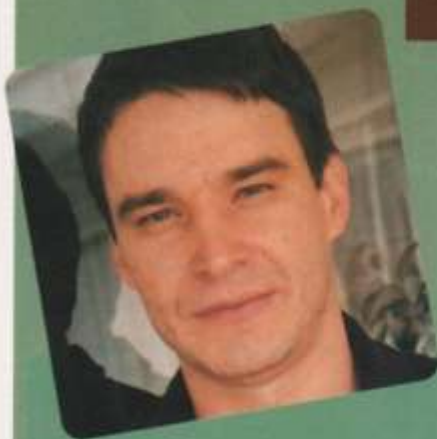


Sapo de Fora



Adão Iturrusgarai — cartunista



Por Cid Torquato

“Os publicitários nem pensam em anunciar nas revistas em quadrinhos nacionais. Isso é um erro.”

Revista da Criação — Na sua opinião, para que serve a publicidade?

Adão Iturrusgarai — Bom, a publicidade serve para vender. Ela influencia as pessoas. Se você coloca um comercial no intervalo do “Jornal Nacional”, não importa a porcaria que esteja sendo vendida, vai vender. Por outro lado, a publicidade também serve para as pessoas se encherem de grana. É uma pena que não me chamem tanto para trabalhar, porque sempre é uma festa.

RC — Publicidade é formadora de opinião?

Adão — Claro que sim. Em muitos casos, faz com que as pessoas acabem achando o máximo coisas que na verdade são uma grande porcaria.

RC — A publicidade muda o comportamento das pessoas?

Adão — Sim, pois ela está muito presente, muito forte na vida das pessoas, batendo em uma mesma tecla, em uma mesma idéia ou conceito zilhões de vezes, em todos os cantos, o tempo inteiro. Porém, esta poluição onipresente acaba banalizando seu próprio poder de comunicação. Com um pouco mais de elegância, respeito, e com menos ganância, sua força seria bem maior.



Comercial da Mercedes-Benz

RC — Como vê a publicidade comparada com outras formas de comunicação?

Adão — O bom publicitário tem uma visão aprofundada de várias áreas e é capaz de pegar todas as influências e estímulos que estão à sua volta, sintetizá-los, moê-los e, de certa forma, explicar um pouco de tudo o que está acontecendo por aí. A arte pop aproximou bastante a publicidade das galerias. Mas não gosto muito de confundir uma coisa com a outra. O negócio da publicidade é vender.

RC — Cartum é arte?

Adão — Será? Há divergências sobre o tema. Para mim é apenas desenho.

RC — O cartum não é algo meio marginal?

Adão — Quadrinho é divertido, rebelde e, por isso, é visto como algo meio marginal. Acho que a publicidade deveria aproveitar mais o quadrinho. Até porque, em geral, a grana é boa. E eu preciso fazer mais uma viagem internacional antes de morrer.

RC — Como vê o uso de personagens do quadrinho brasileiro pela publicidade?

Adão — No Brasil, não se aproveita muito. Na França e nos Estados Unidos o quadrinho é mais e melhor utilizado. Às vezes me chamam para fazer uma ilustração, mas eu não sou um ilustrador. Eu tenho uma história, um estilo e não consigo fugir dele. Se me pedem uma coisa que foge do que eu faço, não vou fazer. Como cartunista, meu traço é muito particular. Por outro lado, já me chamaram para desenvolver campanhas com meus personagens e minhas piadas, que ficaram superlegais mas, no final, não foram aprovadas pelo cliente. Na verdade, os publicitários não pensam nem em anunciar nas revistas em quadrinhos nacionais. Isso é um erro. Tem tanto quadrinho bom. É coisa de mídia bitolado que não quer errar, mas acaba

só acertando as jogadas óbvias. Entregam um trabalho ilimitado, feijão-com-arroz. Poderiam fazer coisas inusitadas, direcionadas e mais eficazes.

RC — Como seus personagens podem ser utilizados pela publicidade?

Adão — A Aline, por exemplo, pode anunciar absorventes, lingerie, tênis, coisas para meninas e adolescentes. Ela atinge um público bastante amplo. Minha terapeuta, de 65 anos, quando me conheceu, falou que adorava a Aline. Recebo correspondência de tudo quanto é tipo de gente.



de quadrinhos. Quadrinho bem usado, com certeza funciona. Na verdade, me formei em publicidade no Rio Grande do Sul, em 1985, e cheguei a trabalhar com direção de arte em algumas pequenas agências em Porto Alegre. Mas como eu sempre tive um pé na cozinha, no desenho, nos quadrinhos, nunca consegui ficar trancado dentro de uma agência.



RC — Do que gosta na publicidade atual?

Adão — Gosto de uma idéia legal e simples, de uma bela sacada. Gosto de sacar o que os meus amigos diretores de arte estão fazendo. Gosto de humor. Gostei da campanha do Mercedes Classe A.

RC — Do que não gosta?

Adão — Me canso um pouco com aqueles comerciais modernos, como os do Free, com aquele clima meio blasê. Prefiro coisas mais bagaceiras, como dizemos no Sul. E acho que há muita poluição publicitária no Brasil, cobrindo a arquitetura, os prédios, tudo. Também não gosto de propaganda política, apesar de ela ser necessária. Não engulo. Mas não é só a publicidade que está errada. Sem querer dar uma de pessimista, é só olhar pela janela pra sacar que está tudo errado.

RC — Que mensagem enviaria aos publicitários?

Adão — Nos chamem para trabalhar. Eu e os meus colegas desenhistas

RC — Quais são suas técnicas pessoais e profissionais de comunicação?

Adão — Para fazer bem meu trabalho, tenho que encontrar com as pessoas, trocar idéias, circular, saber o que está acontecendo. Acho que sempre fui um bom realizador e vendedor do meu trabalho, não tenho vergonha de me apresentar. A coisa que mais gosto de fazer é desenhar. Sou cartunista. Já escrevi para programas de televisão, como “TV Colosso” e “Sai de Baixo”. Disso também gosto. Mas não seria chargista, que é uma atividade mais ligada a temas políticos, ao que está acontecendo no ato. Meu negócio principal é o quadrinho, e é através dele que me comunico melhor com o mundo.

Tel 11/ 5182 5069
Fax 11/ 5183 6228

Thomas Kremer
Still Life Photograph